

Economia terá pequeno crescimento, diz Fraga

Nova Iorque - Armínio Fraga, presidente do Banco Central, foi apresentado ontem na Conferência das Américas, promovido no hotel Waldorf-Astoria pelo "Wall Street Journal", como a autoridade-chave do Brasil a cuja "liderança vigorosa" se deve em grande parte a recuperação da economia depois do golpe sofrido no início do ano, com a desvalorização do real.

A apresentação foi feita pelo vice-presidente do Citibank, William Rhodes, também presidente no passado do comitê de bancos credores que renegociou a dívida brasileira. "Armínio está otimista e me disse que agora espera até um pequeno crescimento da economia ao fechar o ano", disse Rhodes, que se referiu ainda, várias vezes, ao Presidente Fernando Henrique Cardoso e ao ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Mas ao falar, ao fim do almoço dos participantes da conferência, Fraga mostrou-se temeroso de não estar sendo muito convincente, por causa de um forte resfriado que o obrigava a recorrer com frequência ao lenço. "Posso garantir aos senhores que estou muito mais entusiasmado com a economia do que pode estar parecendo. Por isso peço desculpas", disse, enquanto anunciava sua expectativa de o Brasil receber uma média de US\$ 25 bilhões por ano de investimentos diretos nos pró-

ximos três anos.

O pedido foi recebido com risos e simpatia, enquanto Fraga continuava a expor em detalhes, metodicamente, a situação da economia, as reformas em andamento, o que se conseguiu e o que ainda se espera conseguir, inclusive no Congresso - um discurso em nada diferente do que dissera o ministro da Fazenda brasileiro em Washington, na reunião do FMI e do Banco Mundial.

Mas a palavra de Fraga, apesar de ter sido vago sobre a maioria dos temas, pareceu convincente aos presentes, até pela facilidade e aparente franqueza com que se expressa - inclusive ao responder a algumas poucas perguntas, corteses, nenhuma tão agressiva quanto a análise feita antes pelo economista brasileiro Paulo Rabello de Castro, da Duff & Phelps.

Na exposição sobre o tema "Receitas para maior crescimento econômico", Rabello de Castro deixou clara sua convicção de que o setor privado no Brasil faz a sua parte mas o Governo não. "Países financeiramente fortes são os que constroem suas estratégias econômicas a partir da suposição de que o próximo período de instabilidade pode estar bem na esquina", assinalou.

ARGEMIRO FERREIRA

| Correspondente do JORNAL DE BRASÍLIA